



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

MANUELA CALEGARI MERETI MORAIS FEDERICI; MARIANA GATTO JULIANO; CINDY LARIELLI VASCONCELOS; FERNANDA ALVES PADILHA PÁDUA; FÚLVIA BENTO SOARES

Introdução: O suicídio é um indicador de mortes evitáveis, e por ter alta incidência na atualidade no país, é necessário incentivar políticas de promoção à saúde e prevenção deste agravo, fortalecendo a rede de atenção às vítimas de violências autoprovocadas, contribuindo para a construção de uma abordagem mais abrangente e integrada para a promoção da saúde e prevenção de danos. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada no Brasil, no período de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, quantitativo, com fonte secundária para investigar fatores associados à ocorrência da tentativa de suicídio no Brasil, a partir das informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), coletados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), dezembro 2023. **Resultados:** A frequência por lesão autoprovocada no período de 2018-2022 notificados no SINAN, tendo a própria pessoa como provável autor da agressão, foi de 556.152, indicando aumento de mais de 35% de casos nesse período. A região Sudeste liderou em número de casos (46,94%). As faixas etárias de maior incidência foram de 20-29 anos (29,14%) e 15-19 anos (21,88%), e o sexo feminino o predominante (70,17%). A notificação por repetição representou 41,57% dos casos. O meio de agressão mais frequente foi envenenamento (63,60%). Apenas 2 notificações foram concluídas no sistema, todas as demais deixadas “em branco”. No SIM, o aumento nos óbitos (CID10: X60-X84) de 2018 a 2021 foi de mais de 17% com predomínio do sexo masculino com 78,30% dos 55.587 óbitos. **Conclusão:** A qualidade das notificações no SINAN merece atenção, com 99,99% das notificações não concluídas corretamente. O aumento nos casos notificados e nos óbitos ressalta a necessidade urgente de abordagens coordenadas e eficazes em saúde mental e prevenção. A concentração de casos em determinadas regiões e grupos demográficos indica áreas específicas para intervenção. O estudo concluiu que a conscientização, capacitação contínua e uma abordagem integrada entre saúde mental e estratégias de atenção básica são essenciais para lidar com esse desafio complexo de saúde mental e prevenção do suicídio

Palavras-chave: **SUICÍDIO; SAÚDE MENTAL; EPIDEMIOLOGIA; ATENÇÃO BÁSICA; SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**